

Veículo: Tribuna da Bahia	Caderno: Política / Raio Laser
Data: 06/03/2020	Página: 02

Tribuna

Filantrópicas

O governo do Estado, por meio da Secretaria da Fazenda, está repassando R\$ 3 milhões para 510 entidades filantrópicas ativas no programa Sua Nota é um Show de Solidariedade. São 35 instituições da área de saúde e 475 da área social. As ordens de pagamento já foram emitidas, e os recursos devem ingressar nas contas das instituições nos próximos dias. O repasse integra a terceira fase do Sua Nota, abrangendo o período de setembro a dezembro de 2019. Com a iniciativa, já são R\$ 25,9 milhões repassados às instituições participantes do programa desde que este teve as regras simplificadas ao ser vinculado à campanha Nota Premiada Bahia, deflagrada em 2018.

Veículo: Política Livre	
Data: 05/03/2020	Caderno: Bahia



05 de março de 2020 | 13:34

Estado repassa R\$ 3 milhões para 510 entidades filantrópicas

BAHIA

O Governo do Estado, por meio da **Secretaria da Fazenda**, está repassando R\$ 3 milhões para 510 entidades filantrópicas ativas no programa Sua Nota é um Show de Solidariedade. São 35 instituições da área de saúde e 475 da área social. As ordens de pagamento já foram emitidas, e os recursos devem ingressar nas contas das instituições nos próximos dias. O repasse integra a terceira fase do Sua Nota, abrangendo o período de setembro a dezembro de 2019.

Com a iniciativa, já são R\$ 25,9 milhões repassados às instituições participantes do programa desde que este teve as regras simplificadas ao ser vinculado à campanha Nota Premiada Bahia, deflagrada em 2018. Deste total, R\$ 18 milhões correspondem às seis etapas da fase atual – três de 2018 e três de 2019 -, e R\$ 7,9 milhões à regularização de etapas de fases anteriores.

Os pagamentos são feitos para as entidades que estão com as suas certidões do INSS e FGTS regulares, e compreendem R\$ 1,5 milhão para as instituições da área de saúde e R\$ 1,5 milhão para as da área social. As entidades aptas aos pagamentos, cujos nomes constam em relação publicada no www.sefaz.ba.gov.br (aba Educação Fiscal), podem entrar em contato com a coordenação do Sua Nota é um Show de Solidariedade, pelo telefone 71 3115-5069 ou pelo e-mail solidariedade@sefaz.ba.gov.br, caso precisem esclarecer qualquer dúvida.

Prêmios e solidariedade

A partir de 2018, os desembolsos para passaram a ser associados à quantidade de notas eletrônicas arrecadadas por cada entidade por meio da Nota Premiada Bahia. No último quadrimestre de 2019, foram compartilhadas 13,7 milhões de notas fiscais em toda a Bahia. **O secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitória**, observa que, com o advento da Nota Premiada Bahia, o apoio às instituições filantrópicas foi amplamente facilitado, “seja porque o compartilhamento das notas fiscais pelos contribuintes baianos passou a ser feito eletronicamente, aposentando-se as antigas urnas para doação das notas em papel, seja por conta de novas regras mais simples”.

A Nota Premiada Bahia e o programa Sua Nota é um Show de Solidariedade são iniciativas complementares: quem se inscreve no www.notapremiadabahia.ba.gov.br para concorrer a 91 prêmios mensais (90 de R\$ 10 mil e um de R\$ 100 mil) e a sorteios especiais de R\$ 1 milhão deve escolher até duas instituições filantrópicas, uma da área de saúde e outra da área social, com as quais irá compartilhar todas as notas fiscais eletrônicas associadas ao CPF cadastrado no site. É preciso incluir o CPF nas compras realizadas em estabelecimentos comerciais da Bahia, que hoje têm obrigatoriedade de emitir a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e).

O superintendente de Desenvolvimento da Gestão Fazendária, Félix Mascarenhas, ressalta que todos saem ganhando neste processo. “As instituições recebem um reforço em seu caixa para desenvolver o importante trabalho social sob sua responsabilidade, os participantes da Nota Premiada têm a oportunidade de colaborar com esse trabalho e ainda concorrem a prêmios em dinheiro, e o fisco, ao estimular os consumidores a exigirem a emissão do documento fiscal pelas empresas, obtém o apoio da sociedade para o combate à sonegação e à concorrência desleal no mercado baiano”.

Novas regras

O coordenador de Educação Fiscal da Sefaz-Ba, Luis Henrique Brandão, explica que a mais importante alteração trazida pela terceira fase do Sua Nota é um Show de Solidariedade foi permitir que as filantrópicas apliquem livremente os recursos recebidos do Sua Nota, desde que as despesas estejam de acordo com os objetivos da instituição e os comprovantes de

gastos sejam mantidos por um prazo de cinco anos para eventuais auditorias.

Com a 3ª fase, deixou de ser necessário também que as instituições apresentem plano de aplicação dos recursos e prestação de contas para se habilitarem a continuar no programa. Por exigência da legislação vigente, apenas as instituições com as certidões regulares junto ao INSS e ao FGTS podem permanecer aptas a participar do Sua Nota.

Veículo: Site Secom	
Data: 05/03/2020	Caderno: Fazenda

Fazenda

05/03/2020 11:40

Estado repassa R\$ 3 milhões para 510 entidades filantrópicas

O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Fazenda, está repassando R\$ 3 milhões para 510 entidades filantrópicas ativas no programa Sua Nota é um Show de Solidariedade. São 35 instituições da área de saúde e 475 da área social. As ordens de pagamento já foram emitidas, e os recursos devem ingressar nas contas das instituições nos próximos dias. O repasse integra a terceira fase do Sua Nota, abrangendo o período de setembro a dezembro de 2019.

Com a iniciativa, já são R\$ 25,9 milhões repassados às instituições participantes do programa desde que este teve as regras simplificadas ao ser vinculado à campanha Nota Premiada Bahia, deflagrada em 2018. Deste total, R\$ 18 milhões correspondem às seis etapas da fase atual – três de 2018 e três de 2019 -, e R\$ 7,9 milhões à regularização de etapas de fases anteriores.

Os pagamentos são feitos para as entidades que estão com as suas certidões do INSS e FGTS regulares, e compreendem R\$ 1,5 milhão para as instituições da área de saúde e R\$ 1,5 milhão para as da área social. As entidades aptas aos pagamentos, cujos nomes constam em relação publicada no www.sefaz.ba.gov.br (aba Educação Fiscal), podem entrar em contato com a coordenação do Sua Nota é um Show de Solidariedade, pelo telefone 71 3115-5069 ou pelo e-mail solidariedade@sefaz.ba.gov.br, caso precisem esclarecer qualquer dúvida.

Prêmios e solidariedade

A partir de 2018, os desembolsos para passaram a ser associados à quantidade de notas eletrônicas arrecadadas por cada entidade por meio da Nota Premiada Bahia. No último quadrimestre de 2019, foram compartilhadas 13,7 milhões de notas fiscais em toda a Bahia. **O secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitorio**, observa que, com o advento da Nota Premiada Bahia, o apoio às instituições filantrópicas foi amplamente facilitado, “seja porque o compartilhamento das notas fiscais pelos contribuintes baianos passou a ser feito eletronicamente, aposentando-se as antigas urnas para doação das notas em papel, seja por conta de novas regras mais simples”.

A Nota Premiada Bahia e o programa Sua Nota é um Show de Solidariedade são iniciativas complementares: quem se inscreve no www.notapremiadabahia.ba.gov.br para concorrer a 91 prêmios mensais (90 de R\$ 10 mil e um de R\$ 100 mil) e a sorteios especiais de R\$ 1 milhão deve escolher até duas instituições filantrópicas, uma da área de saúde e outra da área social, com as quais irá compartilhar todas as notas fiscais eletrônicas associadas ao CPF cadastrado no site. É preciso incluir o CPF nas compras realizadas em estabelecimentos comerciais da Bahia, que hoje têm obrigatoriedade de emitir a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e).

O superintendente de Desenvolvimento da Gestão Fazendária, Félix Mascarenhas, ressalta que todos saem ganhando neste processo. “As instituições recebem um reforço em seu caixa para desenvolver o importante trabalho social sob sua responsabilidade, os participantes da Nota Premiada têm a oportunidade de colaborar com esse trabalho e ainda concorrem a prêmios em dinheiro, e o fisco, ao estimular os consumidores a exigirem a emissão do documento fiscal pelas empresas, obtém o apoio da sociedade para o combate à sonegação e à concorrência desleal no mercado baiano”.

Novas regras

O coordenador de Educação Fiscal da Sefaz-Ba, Luis Henrique Brandão, explica que a mais importante alteração trazida pela terceira fase do Sua Nota é um Show de Solidariedade foi permitir que as filantrópicas apliquem livremente os recursos recebidos do Sua Nota, desde que as despesas estejam de acordo com os objetivos da instituição e os comprovantes de gastos sejam mantidos por um prazo de cinco anos para eventuais auditorias.

Com a 3ª fase, deixou de ser necessário também que as instituições apresentem plano de aplicação dos recursos e prestação de contas para se habilitarem a continuar no programa. Por exigência da legislação vigente, apenas as instituições com as certidões regulares junto ao INSS e ao FGTS podem permanecer aptas a participar do Sua Nota.

Fonte: Ascom/ Sefaz

Veículo: Rádio Sociedade da Bahia	
Data: 05/03/2020	Programa: Balanço Geral
Assunto: A Bahia vai ganhar mais de <u>69 novos voos semanais</u> .	

Data: 05/03/2020

Hora: 08:29:23

Duração: 00:02:53

Emissora: SOCIEDADE DA BAHIA

Programa: BALANÇO GERAL (AM)

Apresentador(a): RAIMUNDO VARELA

Categoria:

Citação Direta: Não

Impacto: NEUTRO

Sinopse: Dentro do programa de incentivo do Governo do Estado com **redução do ICMS para o querosene de aviação**, 69 novos voos semanais estão previstos para serem implantados na Bahia.

Veículo: Tribuna da Bahia	Caderno: Esportes
Data: 06/03/2020	Página: 13

Tribuna

PROGRAMA FAZATLETA

Governador garante apoio de R\$ 4,5 milhões para o esporte

O FazAtleta - Programa Estadual de Incentivo ao Esporte Amador Olímpico e Paralímpico vai investir este ano R\$ 4,5 milhões, a título de incentivo fiscal, em apoio ao esporte na Bahia. A aprovação dos recursos, correspondente ao exercício financeiro de 2020, foi assinada pelo governador da Bahia, Rui Costa e já foi publicada no DOE - Diário Oficial do Estado.

Criado em 1999, o FazAtleta é destinado a atletas, equipes e eventos. O apoio inclui o pagamento de despesas em viagens, aluguel de equipamento esportivo, contratação de seguro de vida e aquisição de material esportivo, além

de bolsa-auxílio para o atleta que se dedica exclusivamente à prática esportiva e remuneração do técnico que o acompanha, dentre outros benefícios.

O programa funciona por meio da concessão de abatimento no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que é dado a empresas situadas na Bahia e que apoiam financeiramente projetos. Graças ao FazAtleta, o esporte baiano garante a participação dos seus talentos em todas as modalidades de esportes olímpico e paraolímpico, em todos os Estados do Brasil e em competições internacionais.

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 05/03/2020	Caderno: Notícias



Quinta, 05 de Março de 2020 - 13:00

Rui libera suplementação de R\$ 15 milhões para orçamento das universidades baianas

por Lucas Arraz



O governador Rui Costa assinou no Diário Oficial desta quinta-feira (5), crédito suplementar a favor das universidades baianas. Dos R\$ 143,5 milhões remanejados no orçamento do estado, o gestor reforçou em R\$ 15 milhões as contas das universidades.

O maior aporte foi para Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que recebeu R\$ 6,8 milhões. Dessa verba, R\$ 6,2 milhões irão para a construção de um novo laboratório e a finalização de outros dois. Os outros R\$ 600 mil irão para apoio ao programa universidade para todos, apoio a ações de pesquisa e aparelhamento da universidade.

3.11.304 Universidade Estadual de Santa Cruz					6.843.241,00
12.364.306.7861 Apoio ao Programa Universidade para Todos	F	3.3.90	613		100.000,00
12.364.306.7863 Construção de Espaço Físico em Unidade Universitária	F	4.4.90	631		6.254.334,00
12.364.306.7867 Aparelhamento de Unidade Universitária	F	4.4.90	631		102.247,00
12.571.306.6927 Apoio a Ações de Pesquisa e de Iniciação Científica e Tecnológica	F	3.3.90	631		87.507,00

Foto: Reprodução / Diário Oficial do Estado

A Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) receberá outros R\$ 3,4 milhões para atividades ligadas a extensão e manutenção da universidade.

Os remanejamentos para Universidade do Estado da Bahia são semelhantes. No entanto, os R\$ 3,4 milhões para a unidade também serão destinados para a realização de cursos de educação a distância (EAD) (R\$ 320 mil), apoio ao Programa Universidade para Todos (R\$ 500 mil), apoio a atividades ligadas à cultura e para a renovação da frota da universidade (R\$ 150 mil).

Para Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), foram destinados R\$ 2 milhões. A descrição completa do destino do orçamento está disponível [aqui](#).

Veículo: Site Secom	
Data: 05/03/2020	Caderno: Fazenda

05/03/2020 17:40

Governo libera crédito suplementar acima de R\$ 15 milhões para as universidades estaduais

As quatro universidades estaduais da Bahia (Uneb, Uesc, Uesb e Uefs) irão receber um crédito suplementar no valor de R\$ 15.796.612 milhões no orçamento deste ano, conforme o Decreto Financeiro nº 15, de 4 de março de 2020, assinado pelo governador Rui Costa. A publicação do decreto, no Diário Oficial do Estado (DOE) desta quinta-feira (5), ocorreu um dia após a reunião dos secretários da Educação do Estado, Jerônimo Rodrigues; da Administração, Edelvino Góes; e da Fazenda, Manoel Vitório, com o Fórum dos Reitores das Universidades Estaduais do Estado da Bahia, realizada na sede da Secretaria da Educação, e que teve o orçamento como um dos pontos de pauta.

Jerônimo Rodrigues destaca que "o secretário Manoel Vitório falou sobre a responsabilidade do Estado, neste momento de crise econômica no país, para garantir o equilíbrio fiscal, e, mesmo assim, Rui vem e assume esta responsabilidade. A liberação do crédito só reforça o quanto o governador é corajoso nesta atitude de fortalecimento das nossas estaduais".

O secretário da Educação acrescenta que "claro que se as universidades estão fortalecidas, temos a garantia do ensino de qualidade para diplomar profissionais, garantir pesquisas, cursos de extensão, e, sobretudo, a formação inicial de professores para o fortalecimento da Educação Básica, mantendo uma aproximação das escolas da rede estadual e municipais". Ele lembra ainda que o Estado vem cumprindo o repasse orçamentário para as quatro universidades estaduais.

De acordo com o decreto, o crédito da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) será de R\$ 6.843.241 milhões. Os recursos deverão ser investidos na construção de espaço físico e no aparelhamento de unidade universitária e no apoio a ações de Pesquisa e de Iniciação Científica e Tecnológica. Do total da Uesc, R\$ 100 mil serão voltados ao apoio ao Programa Universidade para Todos (UPT), cursinho pré-vestibular que tem o objetivo de promover o acesso de estudantes da rede pública ao Ensino Superior.

Para a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), o crédito suplementar é de R\$ 3.475.832 milhões, que deve ser empregado em questões que vão desde a gestão acadêmica de cursos de graduação e pós-graduação à ampliação e renovação da frota de veículos.

Para a Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), o valor destinado é de R\$ 3.472.454 milhões, voltado à manutenção de serviços técnico e administrativo; apoio ao funcionamento da atividade acadêmica; realização de ação de extensão universitária; e gestão das ações de ensino de graduação e pós-graduação.

Já a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) terá um crédito suplementar de R\$ 2.005.085 milhões, destinado à realização de processos seletivos; manutenção de serviços técnico e administrativo; apoio a ações de pesquisa e de iniciação científica e tecnológica; e o apoio ao Programa Universidade para Todos, dentre outros.

O coordenador de Projetos Estratégicos da Secretaria da Educação, Marcius Gomes, ressalta que a Bahia é o terceiro estado no ranking nacional com o maior número de universidades estaduais, atrás apenas de São Paulo e Paraná. "A suplementação do crédito é, sem dúvida, mais um esforço do Estado para manter esta rede de universidades de excelência que temos na Bahia e com reconhecida qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão", afirma.

Veículo: IAF	Online
Data: 05/03/2020	Coluna: Notícias



05/03/2020

Abono Permanência INTEGRAL – Conquista dos Servidores Públicos Baianos



É com grande satisfação que o Instituto dos Auditores Fiscais do Estado da Bahia (IAF), integrante das Carreiras de Estado Organizadas (CEO), recebeu a notícia da retirada de pauta da Assembleia Legislativa do Projeto de Lei Nº 23.729/2020, que previa uma redução de 40% no valor do abono permanência.

Cabe ressaltar que o mencionado PL já tinha perdido o seu objeto, em face da expressa manutenção do abono permanência previsto no art. 64 da Lei 11.357/2009, quando da publicação da Lei 14.250/2020.

Tal medida reduziria significativamente a remuneração dos servidores públicos civis e militares da ativa que completaram os requisitos para a aposentadoria voluntária, **mas optaram por permanecer em atividade.**

Ainda, outro fator que ajudou ao Estado fazer a retirada desse PL refere-se à possibilidade da incorporação aos proventos de aposentadoria da parcela que teria a incidência da contribuição previdenciária.

Os representantes do CEO estiveram reunidos em diversas oportunidades na Assembleia Legislativa com os líderes da maioria e minoria, para a defesa dos legítimos interesses dos servidores públicos, oportunidade em que conseguiram algumas melhorias na Proposta de Reforma da Previdência, a exemplo da regra de paridade e da constitucionalização do cálculo da remuneração para a aposentadoria.

Diretoria do IAF – Trabalho e Transparência!

Tribuna

Cesta básica aumenta mais de 5% na capital baiana

YURI ABREU
REPÓRTER

Ainda que esteja ostentando o título de segunda capital do país com a cesta básica mais barata, Salvador vem observando aumentos expressivos quando o assunto é o conjunto de mantimentos. Nos últimos três meses, no período entre dezembro de 2019 e fevereiro deste ano, houve um acréscimo de 15,06% no preço final dos produtos. Somente no mês passado, a elevação foi de 5,05%, chegando ao preço de R\$ 395,49. O índice na capital baiana, em fevereiro, ficou apenas atrás dos registrados em Fortaleza/CE (+6,83%) e Recife/PE (+6,15%).

Dessa vez, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o grande vilão foi o tomate que, em Salvador, teve aumento de 44,53% no preço médio – se formos contar janeiro e fevereiro, o acréscimo foi de quase 65%. Elevações também foram registradas na banana (5,78%), no açúcar (4,82%), no arroz (3,35%), no óleo de soja (3,30%) e no café (0,76%).

Por outro lado, conforme o levantamento, divulgado pelo órgão na manhã de ontem, seis dos doze produtos que compõem a cesta tiveram queda nos preços médios:



Foto: Reginaldo Ipi

VILÃO

O tomate teve alta de 44,53% no preço médio

manteiga (-2,08%), farinha de mandioca (-2,05%), carne (-1,92%), leite (-1,00%), feijão (-0,48%) e no pão francês (-0,10%).

Mas, mesmo com os resultados positivos chamando a atenção, Salvador ainda está entre as três primeiras do Brasil no ranking das cestas básicas mais baratas dentre as 17 capitais pesquisadas, atrás apenas de Aracaju/SE, que possui o conjunto de mantimentos

mais barato, custando R\$ 371,22, mas a frente de João Pessoa/PB (R\$ 403,96). Nos últimos 12 meses, Salvador registrou uma alta de 8,97%.

Na contramão, São Paulo, Rio de Janeiro e Florianópolis/SC foram às capitais onde a cesta estava mais cara no mês passado. Para se ter uma ideia, na capital paulista, o preço dos mantimentos foi de R\$ 519,76, quase 24% mais caro do que o

encontrado aqui. Nas cidades onde a pesquisa foi feita, no mês passado, houve queda nos preços da cesta em apenas sete, sendo que Campo Grande/MS foi a que teve a maior baixa: -2,75%.

CUSTO

De acordo com o Dieese, o trabalhador soteroopolitano remunerado novo salário mínimo (R\$ 1.045,00) comprometeu 83 horas e 16 minutos de sua

jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais em fevereiro de 2020. Em janeiro, a jornada necessária foi de 79 horas e 43 minutos, considerando o salário mínimo de R\$ 1.039. Em janeiro de 2019, quando o salário mínimo de R\$ 998, o tempo comprometido havia sido de 80 horas. Além disso, quando se compara o custo da cesta básica de Salvador e o novo valor do salário

mínimo líquido – após o desconto referente à Previdência Social – a relação foi de 41,14% em fevereiro de 2020. Em janeiro, havia sido de 39,9%, em relação ao salário mínimo anterior. Em fevereiro de 2019, foi de 39,53%, em relação ao salário mínimo de R\$ 998.

Ainda conforme o Departamento, em janeiro, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 4.366,51 ou 4,17 vezes o mínimo de R\$ 1.045, reajustado no mês de fevereiro.

O cálculo leva em conta a cesta básica mais cara do país, que é a de São Paulo, e toma em consideração, com base na Constituição Federal, que o rendimento deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele como alimentação e moradia, por exemplo. Em fevereiro de 2019, o salário mínimo era de R\$ 998 e o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 4.052,65 (ou 4,06 vezes o mínimo que vigorava naquele período). Já em janeiro deste ano, deveria equivaler a R\$ 4.347,61 (ou 4,18 vezes o piso de R\$ 1.039, vigente no mês).

DIEESE

Preço da cesta básica sobe em 10 capitais

AGÊNCIA BRASIL

São Paulo

O custo do conjunto de alimentos essenciais subiu em fevereiro em 10 capitais das 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), na Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, com altas mais expressivas em cidades do Nordeste e do Norte: Fortaleza (6,83%), Recife (6,15%), Salvador (5,05%), Natal (4,27%) e Belém (4,18%). As maiores quedas ocorre-

ram em Campo Grande (-2,75%), Vitória (-2,47%), Porto Alegre (-2,02%) e Goiânia (-1,42%).

Os menores valores médios foram observados em Aracaju e Salvador

A cesta mais cara foi registrada em São Paulo (R\$ 519,76), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 505,55) e por Florianópolis (R\$ 493,15). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 371,22) e em Salvador (R\$ 395,49).

Altas

Entre janeiro e fevereiro, o quilo do açúcar subiu em 15 capitais. As taxas oscilaram entre 0,81%, em Curitiba, e 4,82%, em Salvador, onde o arroz-agulhinha teve o preço majorado em 3,35%,

maior elevação atrás apenas de Belém (6,69%), Vitória (3,83%) e Porto Alegre (3,73%).

A capital baiana também registrou alta do tomate, produto que subiu em 14 capitais. As maiores altas foram em Fortaleza (54,55%), João Pessoa (45,48%), Salvador (44,53%), Recife (41,67%), Belém (40,66%) e Natal (39,29%).

O preço do quilo da batata, pesquisada no Centro-Sul, diminuiu em nove cidades e aumentou em Campo Grande (11,26%), em fevereiro.

Veículo: Tribuna da Bahia	Caderno: Política / Raio Laser
Data: 06/03/2020	Página: 02

Tribuna

Retaliação

A deputada federal Lídice da Mata (PSB) usou as redes sociais, ontem, para criticar o comportamento do governo federal com relação ao Nordeste. Em sua conta oficial no Twitter, a parlamentar baiana lembrou que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) continua retaliando a região, que recebeu apenas 3% das novas concessões do Bolsa Família, enquanto Sul e Sudeste ficaram com 75% do montante.

Reforma Tributária 1

Para o deputado federal Afonso Florence, é preciso incluir, na Reforma Tributária, o debate da tributação direta e outros pontos como o financiamento dos programas sociais, a sustentabilidade ambiental e a tributação das Organizações Sociais, das associações e cooperativas. Florence é um dos três baianos titulares da Comissão Mista, junto com os senadores Jaques Wagner e Ângelo Coronel.

Reforma Tributária 2

Na primeira reunião de instalação, o relator Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) apresentou a proposta de plano de trabalho, que prevê a entrega do relatório até o dia 28 de abril e sua votação até o dia 5 de maio. Como parte do cronograma, estão previstas audiências públicas com a participação de especialistas e representantes do setor privado, dos Estados e dos Municípios.

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 05/03/2020	Caderno: Notícias



Quinta, 05 de Março de 2020 - 16:20

Reforma Tributária: Oposição propõe tributação de lucros dos muito ricos

Membro da Comissão Mista da Reforma Tributária e coordenador da proposta apresentada pela oposição, o deputado federal Afonso Florence (PT) defendeu "a tributação dos lucros e dividendos dos muito ricos" durante a instalação do colegiado, nesta segunda-feira (4). A reunião foi conduzida pelo presidente, deputado Roberto Rocha (PSDB-MA).

A proposta tem como relator o deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP-PB). Os parlamentares terão 45 dias para chegarem a uma proposta única, utilizando os textos já existentes na Câmara - PEC 45/2019 - e no Senado - PEC 110/2019 - sobre o tema.

"Estamos propondo a inclusão de diferentes pontos como o financiamento das políticas sociais; a tributação da folha e as alternativas possíveis nesse novo modelo; o pacto federativo; a sustentabilidade ambiental; como ficarão os benefícios tributários vigentes, os impostos sobre exportação e a tributação na era digital. Também faço um apelo para que incluamos um debate sobre a tributação das organizações da sociedade civil e das cooperativas, das entidades filantrópicas", defendeu o deputado baiano. Também integram a comissão os senadores baianos Jaques Wagner e Ângelo Coronel.

A previsão de entrega do relatório final é dia 28 de abril. O texto deve ser votado na comissão em 5 de maio. O cronograma aprovado pelos membros prevê ainda a realização de audiências públicas.

Crescimento do PIB de 1% “não é normal”, afirma secretário

Secretário do Tesouro diz que crescimento mais expressivo depende de o país “perseverar” em reformas

Por Edna Simão — De Brasília

06/03/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

O secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, afirmou ontem que “não é normal” um país em desenvolvimento com o Brasil crescer 1% ao ano. “Estamos num país que ainda está passando por enormes dificuldades. Eu durmo tranquilo? Não durmo tranquilo. Eu estou muito preocupado”, contou em eventos com secretários estaduais. No ano passado, o Brasil registrou um crescimento econômico de 1,1% ante 2018.

As declarações do secretário foram feitas em um momento que o presidente Jair Bolsonaro estaria cobrando crescimento maior da atividade ao ministro Paulo Guedes (Economia). Guedes disse, porém, que a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) veio em linha com o que esperava e que, se Mansueto esperava uma expansão do PIB de 3%, deve estar frustrado.

Para 2020, o secretário evitou fazer projeção para o PIB, o que segundo ele, seria “mero chute”. Isso porque, a Secretaria de Política Econômica ainda está rodando os modelos para calcular o impacto no Brasil da esperada desaceleração da economia global devido ao coronavírus. Para ele é preciso ter uma avaliação do efeito nas receitas para decidir também sobre a necessidade ou não de contingenciamento de recursos para o cumprimento da meta de déficit fiscal deste ano, de R\$ 124,1 bilhões.

“Estou muito preocupado porque a gente está ainda em um país com crescimento muito baixo. Não é normal país em desenvolvimento como o Brasil crescendo 1% ao ano. Isso é normal? Isso não é normal”, complementou. “Um país com tanta necessidade, tanta carência e desigualdade tão grande crescer 1% ao ano claramente causa frustração em vários segmentos da sociedade.”

Para Mansueto, a saída para um crescimento econômico maior e sustentável é aprovação de reformas estruturais, mas para isso depende de consenso e respeito ao contraditório. Na avaliação dele, o Congresso não está atrasando a votação das matérias pois tem seu timing para aprovar as reformas. Ele repetiu o discurso de que ninguém defende aumento de impostos no país, já que a carga tributária é maior do que a de outros emergentes e, mesmo assim, o investimento no Brasil - que é fundamental para sustentar o crescimento econômico - é baixo.

Mansueto destacou que a situação econômica do país melhorou nos últimos anos, mas ainda é de “extrema fragilidade”. Tanto é que até 2022 o governo não deve registrar superávit primário. Ele reforçou estar preocupado com o crescimento do mundo e o impacto nas economias de a China crescer, por exemplo, 3% ao ano.

O subchefe de Análise e Acompanhamento de Políticas Governamentais da Casa Civil, Martim Cavalcanti, destacou para os secretários que, apesar de estar sendo discutido uma descentralização dos recursos orçamentários, o Congresso tem adotado uma série de medidas que vão no sentido oposto. Por exemplo, ele ressaltou que no próximo ano o governo federal deve ter uma despesa adicional de R\$ 16 bilhões devido à mudanças propostas no Fundeb, que tramitam no Congresso, e da aprovação, ainda em comissão do abono natalino para o Bolsa Família. “Importante saber qual o caminho que queremos trilhar muitas frentes estão sendo abertas. Conversa com os Estados para saber onde queremos caminhar”, explicou.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Médico Brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta
VITAL 4K

LINK PATROCINADO

O segredo para comprar na Americanas que as pessoas não sabem
CLUPONOMIA

LINK PATROCINADO

Sandália anatômica de couro legítimo ideal para quem preza o conforto
COMFORT SHOES

LINK PATROCINADO

Se você sofre de dor nas costas ou no pescoço, você deve ver isto
NECKZEN PRO

FOLHA DE S.PAULO

Coronavírus pode tirar 0,5 ponto da alta do PIB deste ano, afirma Guedes

Ministro diz que sempre teve expectativa de alta de 2% para 2020; secretário de seu ministério, porém, divulgou 2,4% em fevereiro

Bruna Narcizo

SÃO PAULO O ministro Paulo Guedes afirmou trabalhar com a expectativa de crescimento de 2% para a economia neste ano, abaixo da estimativa de 2,4% feita pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, e estimou que o coronavírus pode reduzir o crescimento do país em 0,5 ponto percentual, na pior das hipóteses.

"É claro que o coronavírus vai ter impacto. Nós fizemos os primeiros cálculos e, se a economia fosse crescer 2,5%, a pior hipótese era cair 0,5% [0,5 ponto percentual] e crescer 2% e na melhor cair 0,1% [0,1 ponto percentual]", disse o ministro nesta quinta-feira (5) após evento na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

"Eu não estou nem contando com isso. Desde o início, a nossa hipótese de trabalho era 1% [de crescimento] no primeiro ano, 2% no segundo ano. Muita gente andou prevendo 2,5, 3%. Esse pessoal é que vai ter que refazer a previsão. Nós, desde o início, estamos prevendo 2%."

O secretário de Política Econômica do ministério comandado por Guedes, Adolfo Sachsida, no entanto, divulgou em fevereiro projeção de crescimento de 2,4% para 2020. Na quarta-feira (4), o secretário afirmou que a equipe econômica irá cortar a projeção em razão do impacto do coronavírus sobre a atividade e que ela não ficará abaixo de 2%.

Guedes afirmou também que o Brasil não participou do crescimento acelerado da

economia mundial nos últimos anos, "quando o vento estava a favor", e agora também não seguirá no mesmo ritmo da maioria dos países, por ser uma economia fechada.

"Como o Brasil era uma economia fechada, quando ventou a favor, não pegou, quando ventou contra, também não pega tanto", afirmou.

"O mundo está descendo em altíssima velocidade. O coronavírus vai acelerar a velocidade de queda. Só que o Brasil é a 130ª economia mais fechada do mundo. Depois da gente, só mais três ou quatro países africanos."

BTGPactual diz que crescimento menor piora quadro fiscal

SÃO PAULO O banco BTG Pactual divulgou relatório em que estima os riscos fiscais de um crescimento menor da economia brasileira neste ano, em relação ao estimado anteriormente, em razão dos efeitos do coronavírus sobre a economia mundial.

Segundo a instituição, para cada redução de um ponto percentual no crescimento anual do PIB do Brasil, há uma perda de receita de R\$ 14,6 bilhões, mais de 10% da meta fiscal para este ano, um déficit de R\$ 12,1 bilhões.

O Orçamento de 2020 traz uma projeção de crescimento de 2,32% percentual utilizada para calcular as receitas projetadas para o ano.

Na quarta-feira (4), após a divulgação do PIB de 2019,

1,1% foi quanto o PIB do país cresceu em 2019

2,4% Foi a projeção para a alta da economia em 2020 feita em fevereiro pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida

2% é a previsão que o ministro da Economia, Paulo Guedes, diz ter previsto sempre para o desempenho do PIB deste ano

0,5 ponto percentual é até quanto o coronavírus pode tirar do PIB, segundo Paulo Guedes

vários economistas reduziram suas projeções de crescimento para menos de 2%, já considerando também o impacto do coronavírus.

"A piora nas perspectivas de receita tributária deve levar o governo a bloquear uma grande parte das despesas discricionárias, a fim de garantir a viabilidade de atingir a meta de déficit primário. O espaço para bloqueio de despesas, no entanto, é limitado", afirma o BTG.

De acordo com o banco, algumas receitas extraordinárias podem ajudar a minimizar o problema, mas prejudicam a qualidade do ajuste fiscal, o que pode afetar as expectativas dos agentes econômicos.

A instituição também não descarta a possibilidade de um cenário próximo ao verificado no primeiro semestre de 2019, quando o bloqueio de gastos pelo governo gerou pressões pela revisão da regra do teto de gastos.

Entre as receitas extraordinárias que podem ajudar o governo estão a arrecadação com grandes operações no mercado financeiro (como IPOs, fusões e aquisições), pagamento de dividendos pelo BNDES e a oferta de campos de petróleo, de acordo com a instituição financeira.

Por outro lado, há fatores que dificultam o bloqueio de gastos, como as despesas com a reestruturação da carreira de militares aprovada no ano passado, uma solução parcial para a fila do INSS com a liberação de mais aposentadorias e a possibilidade de mais gastos com o Bolsa Família. Eduardo Cuelo

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 06/03/2020	Coluna: Economia



GUEDES DIZ QUE ECONOMIA ESTÁ “REACELERANDO”



6 Março, 2020

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o último resultado do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e dos serviços produzidos no país) mostra que a economia brasileira está “reacelerando”. Segundo ele, na comparação trimestre a trimestre é possível observar que a expansão da produção de bens e serviços foi aumentando ao longo de 2019. O PIB fechou o ano passado com crescimento de 1,1% frente a 2018. O resultado foi alcançado após a variação do quarto trimestre de 2019, que teve alta de 0,5% na comparação com o período anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018 houve elevação de 1,7%.

“A economia, que estava a 0,7% [no primeiro trimestre de 2019], foi reacelerando ao longo do ano e terminou o ano já rodando a quase 2%”, disse o ministro ao analisar os números divulgados ontem (4). Ainda de acordo com Guedes, o crescimento do primeiro trimestre do ano passado sofreu o impacto do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG) e da crise econômica na Argentina. Paulo Guedes deu as declarações após uma reunião com acionistas e executivos de grandes empresas na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O presidente Jair Bolsonaro esteve no encontro acompanhado dos ministros da Casa Civil, Braga Netto; Meio Ambiente, Ricardo Salles; Secretaria-Geral da Presidência, Jorge Antonio Francisco, e Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos. “Foi importante essa reunião porque nós vimos de quem realmente está disparando os investimentos da economia brasileira o sentimento de otimismo, um clima completamente diferente do que está se falando”, disse o ministro da Economia. Para este ano, a estimativa de Guedes é que a economia brasileira cresça 2%. O ministro acredita que a epidemia de coronavírus tenha poucos impactos no Brasil. Segundo ele, a economia nacional ainda é muito fechada e, por isso, é menos afetada pelas mudanças no cenário global. “O Brasil é um dos menos integrados, então vai pegar muito mais nos outros do que em nós”, enfatizou.

O ministro Guedes atribuiu às recentes altas do dólar a um ajuste do cenário econômico, com menos gastos públicos e juros mais baixos. “O modelo econômico mudou. O Brasil passou quatro décadas como paraíso dos rentistas e o inferno dos empreendedores. Modelo onde a taxa de juros estava sempre lá em cima, o governo se endividando em bola de neve, juros a 60% ao ano. Nós passamos uma década com juros de dois dígitos. E depois continuamos com os juros altos”, disse.

Para o ministro, o cenário abre outras possibilidades para o aquecimento econômico. “Vai ter consumo, vai ter investimento, porque os juros são mais baixos. E ao mesmo tempo vai ter mais exportação, porque o câmbio tá lá. A inflação tá baixa, em 4% também”, disse.

Tribuna



Guedes vê 'aprendizado' em embates do governo

A queda de braço entre o governo de Jair Bolsonaro e o Congresso a respeito do Orçamento impositivo é vista como um "aprendizado" pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Para ele, as negociações são normais e parte de um processo de "aperfeiçoamento institucional" no Brasil. "A governabilidade está acontecendo. Essa confusão toda que houve aí, das pessoas dizendo que o presidente estava se chocando com o Congresso, é o aprendizado do orçamento impositivo", afirmou depois de participar de evento na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). "Houve uma disputa legítima em torno do Orçamento. É natural que o Congresso empurre um pouco e que o Executivo lute por seu espaço orçamentário." O Estado de S.Paulo

FOLHA DE S.PAULO

Gigante dos contêineres diz que economia brasileira preocupa mais que epidemia

Fernanda Brigatti
e Arthur Cagliari

SÃO PAULO E BERLIM O desempenho fraco da economia brasileira é considerado mais preocupante para a Maersk, maior empresa de contêineres do mundo, do que os efeitos do coronavírus sobre o fluxo de comércio com a China.

Em relatório divulgado na quarta-feira (4), a gigante dinamarquesa calcula um crescimento de 3,8% no fluxo de contêineres no Brasil em 2020, menos do que os 4,5% estimados no ano passado.

"A redução está mais ligada à recuperação econômica do que de fato à postergação do Ano-Novo chinês", diz o diretor comercial da empresa para Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, Gustavo Paschoa.

Para Matias Concha, diretor de produto da Maersk para esses países, o comércio exterior no Brasil impõe desafios logísticos, devido à baixa densidade da malha ferroviária. Além disso, diz que o país precisa avançar em reformas para dar confiança aos investidores e que a tendência é positiva.

Os efeitos da epidemia do coronavírus diante da dependência mundial da China podem ter sido mitigados pelo feriado do Ano-Novo chinês. Como a pausa já é esperada, a empresa diz que a duração mais longa não deve ter efeito no comércio exterior.

Apesar de os portos chineses terem ficado congestionados, o fluxo de exportação a

partir da China não teve interrupção, e a Maersk considera que a situação vem se normalizando há uma semana.

Concha, diz que, neste momento, não há perspectiva de faltar contêineres para escoar os produtos que deixam o Brasil, mas que a empresa não descarta o risco.

"A gente vê que poderia acontecer e estamos monitorando isso de perto, mas por enquanto não tem problema nenhum com disponibilidade de contêiner.",

Concha diz também o setor logístico é muito vulnerável a oscilações —um vírus ou uma guerra comercial entre países, por exemplo—, o que os obriga a ter uma margem para lidar com imprevistos.

O cancelamento de algumas partidas, os chamados blank sailings, já era esperado. "Temos esses cancelamentos tradicionalmente, mas, devido ao Ano-Novo chinês, neste ano a gente postergou", diz Paschoa. Segundo o relatório da empresa, os principais terminais de contêineres em Xingang, Xangai, Tianjin e Ningbo ainda estão cheios.

O diretor comercial diz que a situação afeta principalmente as cargas refrigeradas. Em alguns terminais há sobretaxas para clientes com esse tipo de carga, que pode ser de proteína animal, saída do Brasil, e peixes, do Uruguai, além de frutas brasileiras e argentinas, o que levou a Maersk a recomendar o uso de armazéns. De acordo com a companhia

+

PRODUTORES

DE SOJA

ARGENTINOS

FAZEM

GREVE

CONTRA

AUMENTO

DE IMPOSTO

Os produtores

de soja argen-

tinicos anun-

ciaram uma

greve de qua-

tro dias, a par-

tir da próxima

segunda-feira

(9), devido à

decisão oficial-

izada nesta

quinta-feira (5)

pelo governo

de aumentar

o imposto

às exporta-

ções de soja,

de 30% para

33%. A ges-

tão de Alberto

Fernández já

havia aumentado

as tarifas do

produto em

dezembro, de 24,5%

para 30%.

alemã Hapag-Lloyd, o congestionamento nos portos chineses agora está no tráfego de caminhões. Com tantos caminhoneiros tentando entrar e sair, a infraestrutura está travada.

Nos terminais que recebem carga refrigerada, a situação começa a melhorar e deve ser normalizada em pelo menos dez dias. Nos piores momentos, faltaram tomadas para os contêineres.

Atualmente, o nível de produção nas fábricas chinesas está em 80%, e, no transporte de caminhões e trens ferroviários, em 60%. Essa redução, segundo Concha, tem efeito em toda a cadeia, no volume do que é produzido. "Mas, quanto à carga do Brasil, do que sai daqui, estamos operando com normalidade", diz.

A queda na produção chinesa, que resulta em menos contêineres embarcados e, portanto, menos disponibilidade para o envio de mercadorias brasileiras ainda não é considerada um problema, segundo os executivos da Maersk.

O efeito pode aparecer, porém, no segundo trimestre, quando cresce a demanda por contêineres refrigerados na América do Sul, para o escoamento principalmente de frutas. Tradicionalmente, o período é considerado desafiador.

"Quando tem uma situação anormal, há um risco, mas não estamos vendo nada disso no momento, mas estamos monitorando essa situação", diz Matias Concha.

Tribuna

Mansueto prevê fim da dívida

CORREIO BRAZILIENSE

Ainda não será no primeiro mandato do presidente Jair Bolsonaro que o Brasil vai sair do vermelho. E quem admitiu isso foi o secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida. Mansueto disse ontem que o Brasil ainda enfrenta muitos desafios econômicos e, por isso, apenas vai sair do endividamento e retomar a capacidade de investimento público depois de 2022.

"Nós estamos falando de um país que, mesmo fazendo o dever de casa, ainda vai terminar esse governo com as contas no vermelho, com déficit primário. A gente está falando de um país que não vai conseguir recuperar a capacidade de aumentar o investimento público, dada a discricionariedade atual, até 2022", afirmou Mansueto, ao comentar a situação da economia brasileira em uma rodada de debates promovida pelo Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração (Consad) em Brasília nesta quinta-feira (5/3).

Câmbio é flutuante e pode ir a R\$ 5 se eu fizer besteira, diz Guedes

Dólar fica mais alto porque mix de políticas mudou, segundo ele

Por Anaís Fernandes e André Guilherme Vieira — De São Paulo

06/03/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas



Guedes: É o câmbio flutuante, só que em patamar mais alto, simplesmente isso — Foto: Alan Santos/PR

Em mais um dia tenso no mercado, em que o dólar fechou a R\$ 4,65, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o câmbio é flutuante, mas agora oscila em patamar mais alto porque o 'mix' de políticas mudou. Segundo ele, o nível da moeda preocupa quando a escalada é muito rápida, mas o Banco Central está provendo liquidez. "Está tudo bem, não tem nada de errado", afirmou ele, dizendo não acreditar que esteja em curso uma fuga de capitais do Brasil.

"Os preços estão subindo porque a liquidez é relativamente estreita, tem gente querendo remeter, é normal, tem gente remetendo", disse. "Também não tem problema, se quiser remeter, remete. O BC está vendendo [dólar], está provendo alguma liquidez e está tudo bem, não tem nada errado."

Questionado se o dólar poderia chegar a R\$ 5, respondeu: "Ué, se o presidente [da República] pedir para sair, se o presidente do Congresso pedir para sair, se todo o mundo pedir para sair...", afirmou. "Eu estou dizendo que é um câmbio que flutua, se eu fizer muita besteira, ele pode ir para esse nível [R\$ 5]. Se eu fizer muita coisa certa, ele pode descer", acrescentou.

Segundo Guedes, as oscilações também são normais porque a agenda de reformas do governo não está inteiramente em vigor. "É um câmbio flutuante. O BC vende um pouco para não deixar rápido demais, mas é natural, nós não implementamos ainda as reformas, há muita dúvida", afirmou. "Vocês mesmos [em referência à imprensa] estavam noticiando aí, que está caos, o presidente não se entende com o Congresso, não vai ter as reformas. Toda hora vai ter uma bomba soltada, o sujeito tomado em dólar está nervoso, começa a procurar hedge [proteção], isso é absolutamente normal."

"A flutuação agora é em um nível mais alto. [Vai ser] R\$ 3,60, R\$ 4,60? Não sabemos, é o câmbio flutuante, só que em patamar mais alto, simplesmente isso."

Segundo Guedes, a esticada da moeda americana "era perfeitamente previsível". Ele atribuiu a depreciação cambial a fatores externos e domésticos. "Pô, mas está indo a R\$ 4,30, R\$ 4,40? Bom, têm o coronavírus, a desaceleração da economia mundial, tem a incerteza. Havia incerteza, o que vocês estavam dizendo há um, dois dias atrás? Que está havendo choque entre Congresso e o presidente, não está havendo coordenação política, quer dizer, se está esse 'frisson' todo, o dólar sobe um pouco."

O ministro da Economia fez questão de ressaltar que "a governabilidade está acontecendo" e que disputas entre Executivo e Legislativo em torno de Orçamento fazem parte do processo. "Estamos atravessando um período de aperfeiçoamento institucional", disse ele.

O ministro afirmou ainda que "qualquer ministro da Fazenda responsável entende que mudou o modelo", e brincou que esse modelo é agora "quatro por quatro, com tração nas quatro rodas". Segundo ele, "o juro que era 15% caiu para 4%, e o câmbio, que era R\$ 1,80 subiu para R\$ 4, então vai ter consumo, investimento, o juro é mais baixo, ao mesmo tempo vai ter mais exportação". Guedes observou ainda que a inflação também caiu.

"As reformas ainda não estão implementadas", reforçou ele, citando a administrativa e a tributária como exemplos. Segundo ele, quanto mais rápido elas entrarem em vigor, mais rápido o Brasil recupera a confiança aos olhos da economia mundial, "mais rápido são retomados esses investimentos, o dólar acalma", concluiu.

Guedes acompanhou o presidente Jair Bolsonaro no lançamento do Conselho Superior Diálogo pelo Brasil, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Ver também [Sob pressão, BC tenta acalmar câmbio](#)

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por [taboola](#)

LINK PATROCINADO

Médico Brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta
VITAL 4K

LINK PATROCINADO

O segredo para comprar na Americanas que as pessoas não sabem
CUPONOMIA

LINK PATROCINADO

Sandália anatômica de couro legítimo ideal para quem preza o conforto
COMFORT SHOES

LINK PATROCINADO

Se você sofre de dor nas costas ou no pescoço, você deve ver isto
NECKZEN PRO

Leia em Valor Investe

Gaspetro encabeça oportunidades na distribuição de gás natural no país

Venda da fatia da Petrobras vai iniciar processo de privatização no setor, que vai se aprofundar em âmbito estadual

Por André Ramalho — Do Rio

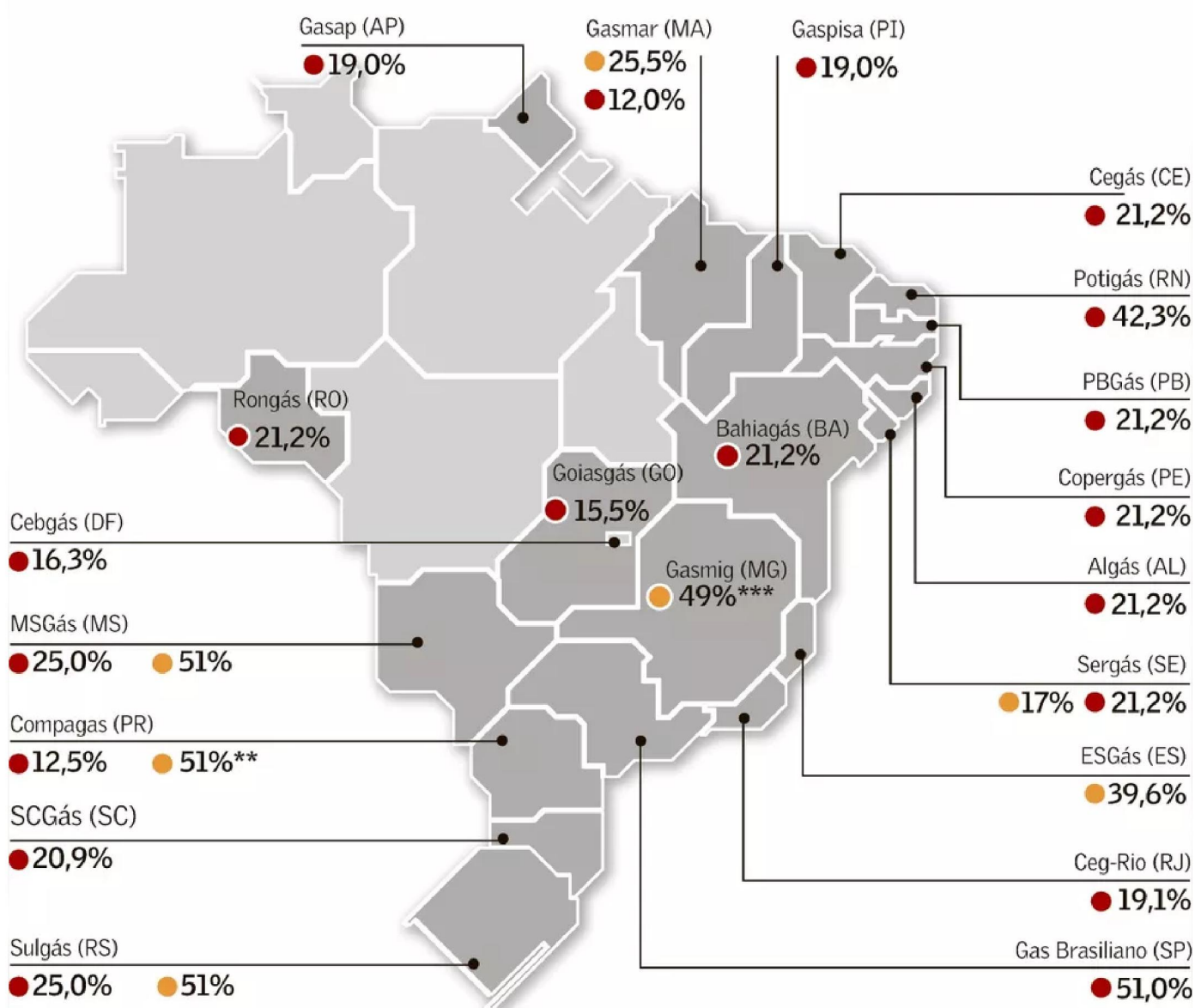
06/03/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas

Abertura do mercado

As oportunidades de aquisição estão espalhadas por todo o país

● Participação da Petrobras à venda *

● Participação do Estado passível de venda ****



Fonte: Elaboração própria, com informações da Petrobras e Estados. * Relativo aos 51% da Petrobras à venda na Gaspetro.. ** Relativo à participação indireta do Estado do PR, por meio da Copel. *** Relativo à participação indireta do Estado de MG nas ações ON, por meio da Cemig. **** Percentual do capital a ser vendido ainda não oficializado

A venda da Gaspetro, pela Petrobras, promete ser a primeira de uma série de oportunidades de aquisições no mercado de distribuição de gás natural, nos próximos anos. O governo do Espírito Santo anunciou ontem a intenção de privatizar a sua distribuidora local de gás natural, a ESGás. Com a iniciativa capixaba, ao menos cinco Estados mantêm planos de transferir para a iniciativa privada as suas concessões de gás e outras três empresas (Cemig, BR Distribuidora e Copel) preparam a venda de seus ativos no setor.

Investidores terão pela frente a chance de assumir o controle de empresas como a Compagas (PR), ESGás (ES), Gasmar (MA), MSGás (MS), Sergás (SE) e Sulgás (RS). Se todos esses negócios saírem do papel, será o maior movimento de privatizações da história do mercado brasileiro de distribuição de gás - setor dominado por sociedades de economia mista controladas por Estados. A exceção está, basicamente, no eixo Rio-São Paulo, onde a Naturgy e Cosan operam as concessões mais importantes, responsáveis por 75% da rede de distribuição do país.

A lista de privatizações prevista inclui desde a venda do controle acionário detido diretamente pelos governos estaduais (ESGás, Gasmar, MSGás, Sergás e Sulgás) até o controle assumido pelos Estados, indiretamente, via estatais. Esse é o caso, por exemplo, do Paraná, onde a privatização da Compagas, a empresa de gás local, será tocada pela Copel, a companhia energética paranaense.

O momento de abertura do mercado vai trazer oportunidades também para a compra de fatias minoritárias nas distribuidoras. A Cemig e a BR, por exemplo, têm planos de se desfazer de participações de 49% na Gasmig e ESGás, respectivamente. Além disso, a venda da Gaspetro, pela Petrobras, permitirá ao comprador incorporar ao seu portfólio participações minoritárias em 18 concessões, mais o controle da Gas Brasileiro.

Todas essas oportunidades, porém, estão em diferentes estágios de maturação. A iniciativa mais recente foi anunciada ontem pelo governador capixaba, Renato Casagrande (PSB). Ele disse que começou conversas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), responsável pela modelagem do negócio, mas que o processo ainda está em fase inicial e que não há prazos para a privatização. Casagrande destacou que a ideia é vender o controle, mas manter parte das ações preferenciais. O Estado possui 51% dos papéis ordinários da ESGás

“Queremos atrair algum grupo importante que opera no mercado de gás. Queremos dar agilidade à gestão que a concessão precisa. Manteremos parte das ações preferenciais, para participar também das discussões sobre a operação da empresa e ter acesso aos dividendos”, disse ao **Valor**.

Entre os Estados, o Rio Grande do Sul é um dos únicos que definiram um horizonte para a privatização. O governo gaúcho informou que a venda da Sulgás será realizada no primeiro trimestre de 2021 e que o Estado vai encaminhar este ano, ao Legislativo, o projeto de lei que regulamenta o mercado local de gás. O Palácio Piratini disse que as consultorias responsáveis pela modelagem do negócio, junto ao BNDES, trabalham na estruturação da privatização.

Outra desestatização prevista para a partir de 2021 é a da MSGás. O governo do Mato Grosso do Sul disse que os estudos para a estruturação da venda dos 51% do Estado na concessionária estão em andamento. As próximas fases incluem aprovar o marco regulatório do gás, o modelo financeiro da venda e o contrato de concessão. A previsão é que o projeto de desestatização da MSGás leve 14 meses.

A Compagas é outra privatização prevista para o ano que vem. O presidente da concessionária, Rafael Lamastra Jr., disse que 2020 será o ano para “arrumação da casa”, antes da venda da companhia.

Por ora, a Gaspetro é o único ativo de fato à venda. A Petrobras abriu, na semana passada, o processo de desinvestimento de sua fatia de 51% na companhia. A Mitsui, que detém os 49% restantes, desponta como principal candidata à compra do ativo, embora pairam dúvidas se uma

eventual compra pela japonesa não poderia encontrar resistência no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Isso porque a Mitsui, se confirmar a compra da Gaspetro, aumentaria a sua presença em 19 distribuidoras de gás no país. “Existe uma dúvida sobre como o Cade enxergaria esse negócio”, comentou o diretor-executivo da Gas Energy, Rivaldo Moreira.

O advogado José Roberto Faveret, sócio do escritório Faveret Lampert, relativiza a tese de que a aquisição da Gaspetro pela Mitsui consolidaria a japonesa como agente dominante, uma vez que os Estados envolvidos no negócio representam 40% da demanda de gás do país. “Mas a presença da empresa em 19 concessões, em números absolutos, pode gerar algum desconforto e provocar o Cade a obrigar a Mitsui a se desfazer de algumas distribuidoras em seguida”, comenta o especialista.

A Petrobras esclareceu que, pelo acordo de acionistas, a Mitsui tem o direito de preferência na aquisição da Gaspetro e que não existe restrição para que a japonesa participe da competição. “Contudo, a conclusão da transação, qualquer que seja o comprador, estará sujeita à aprovação pelas autoridades competentes, inclusive o Cade”, disse a petroleira, em nota.

Além da Mitsui, Moreira acredita que a Cosan e a Naturgy, que controlam a Comgás (SP) e CEG (RJ), respectivamente, também são candidatas naturais a aquisições no setor, nos próximos anos. O consultor aposta, ainda, no interesse de distribuidoras de gás liquefeito de petróleo e de fundos de investimento - embora Itaúsa e Brookfield estejam vetadas de comprarem a Gaspetro, por já atuarem no transporte de gás. “As empresas de GLP podem se interessar, dentro de uma estratégia de proteção. O gás natural e GLP são concorrentes, mas se uma companhia tem participação nos dois negócios, reduz riscos”, opinou.

A Mitsui comprou 49% da Gaspetro em 2015, por US\$ 495 milhões. Segundo Moreira, o valor não necessariamente serve de parâmetro para o novo negócio. Ele destaca que a venda do controle da empresa tende a incorporar um prêmio em relação ao montante pago pela japonesa em 2015, mas que, por outro lado, mudanças regulatórias em discussão podem pressionar o preço para baixo. “É natural imaginar que o comprador vai precificar esse risco”, disse.

O consultor acredita que a Gaspetro ajudará a precificar as concessões estaduais. “Mas não acho que a venda da Gaspetro vai estimular ou deixar de estimular as privatizações. No fundo, é uma decisão política, que passa, por exemplo, por aderir ou não ao Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal [que dá benefícios a Estados que se propuserem a abrir seus mercados de gás]”, comentou.

No Maranhão, o governador Flávio Dino (PCdoB) obteve o aval da Assembleia Legislativa para privatizar a Gasmar. Já no Sergipe, o governador Belivaldo Chagas (PSD) encaminhou à assembleia o projeto de lei solicitando a autorização. Segundo a Sergás, o PL ainda segue no legislativo local.

No caso da venda da fatia da Cemig na Gasmig, não há necessidade de aval da assembleia, já que não haverá privatização. A mineira informou que pretende vender até 49% das ações ON. O modelo ainda está sendo estruturado e não há prazo para a venda. Já a BR disse que, no momento, o foco está em tornar a ESGás operacional - a constituição da sociedade de economia mista com o Estado é de 2018. A ideia é começar a avaliação do desinvestimento logo na sequência, a partir do 2º semestre.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Médico Brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta
VITAL 4K

LINK PATROCINADO

O segredo para comprar na Americanas que as pessoas não sabem
CUPONOMIA

LINK PATROCINADO

Sandália anatômica de couro legítimo ideal para quem preza o conforto
COMFORT SHOES

LINK PATROCINADO

Se você sofre de dor nas costas ou no pescoço, você deve ver isto
NECKZEN PRO

Leia em Valor Investe